

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: POR UMA PEDAGOGIA INCLUSIVA NA ESCOLA ABERTA

Kimberly Thaís da Silva¹
Sonize Lepke²
Silvania Regina Pellenz Irgang³
Janete Aparecida Szymanski⁴

INTRODUÇÃO

Se a docência é um desafio, mobilizar a formação e a prática docente no contexto da escola torna-se necessária. Neste sentido, o Programa Residência Pedagógica (PRP) propõe a articulação da teoria e prática nos cursos de licenciatura, especialmente em escolas de educação básica pública. Na tentativa de descrever as ações desenvolvidas em uma das escolas-campo do PRP do subprojeto do Curso de Pedagogia da Universidade Federal Fronteira Sul (UFFS) campus Erechim, fizemos o recorte das especificidades da instituição de ensino, do projeto desenvolvido que está entrelaçada com a constituição da identidade docente.

O desenvolvimento do projeto aconteceu na Escola Estadual de Ensino Fundamental Joaquim Pedro Salgado Filho. Esta escola está situada em um dos bairros mais carentes da cidade de Erechim(RS). A gestão desta instituição enfrenta dificuldades em manter a estrutura física e de adaptar as necessidades e demandas dos seus estudantes, faltam recursos humanos e não tem o suporte do Círculo de Pais e Mestres (CPM). Lepke (2019) assinala as dissonâncias entre as escolas estaduais e as dificuldades em assegurar a sua manutenção sem a articulação do CPM. Neste sentido, quando realizamos a aproximação com a escola, percebemos que a mesma estava inserida em um contexto social e econômico complexo e certamente exigiria dos residentes ações específicas.

Nos diálogos e aproximações com a professora preceptora⁵, elaboramos um projeto a ser desenvolvido na escola. Observamos que a mesma tinha aderido ao programa Escola Aberta. O programa criado pelo governo tem como prioridade que a escola fique aberta nos fins de semana para que os estudantes e a comunidade possam ir até o espaço e participem de atividades de cultura e esporte. Ou seja, o programa promove a interação entre comunidade e escola a fim de “ampliar as oportunidades de acesso a espaços de promoção da cidadania e contribuir para a redução das violências na comunidade escolar”. (MEC, p. 9, 2007).

A escola, ao oportunizar o acesso e um conjunto de atividades nos finais de semana, também disponibiliza aos estudantes a possibilidade de interação com seus pares, residentes e famílias. Visualizar possibilidades, para além da vulnerabilidade social e econômica, em que estes estudantes estão inseridos, dá uma visibilidade para

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia – UFFS 10/20^o/2023. Universidade Federal da Fronteira Sul. kimberlythais03@gmail.com

² Doutora pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). Orientadora Prof. do Curso de Pedagogia da Universidade Federal Fronteira Sul (UFFS/Campus Erechim). sonize.lepke@uffs.edu.br

³ Mestre pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Orientadora Prof.^a do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS/campus Erechim). silvania.irgang@uffs.edu.br

⁴ Professora preceptora da escola-campo responsável por acompanhar e orientar os residentes nas atividades desenvolvidas.

⁵

escola para além de seus muros e para os sujeitos para além de serem alunos. Neste caso, a escola tem um lugar no imaginário dos estudantes como instituição formal mas também como lugar de interação, de aprendizagens de outras ordens, de criatividade e de potencialidades, por vezes, “escondidas” no dia a dia entre os cadernos, livros, provas e conteúdos.

Nesse sentido, buscamos no Projeto Escola Aberta a oportunidade de nos incluirmos e incluir outras propostas como residentes tendo na temática da Inclusão social e a gestão escolar, a aproximação entre a inclusão, a escola e as descobertas. Para isso, objetivamos promover atividades de escrita, desenhos, pinturas e jogos e brincadeiras a partir das expectativas que observamos na interação social e pedagogicamente traduzidas na escuta dos sonhos das crianças e adolescentes, naquilo que mais gostam na escola e o que a escola significa na vida deles.

1 METODOLOGIA

A escrita do presente resumo ocorre a partir da proposta de uma pesquisa de campo, em que a vivência no Programa da Residência Pedagógica no curso de Pedagogia propiciou a reflexão de uma experiência que se sustentou em uma abordagem qualitativa, a intervenção na escola-campo. Após o reconhecimento dos espaços da escola, dos documentos que orientam a atuação dos gestores, professores e servidores, propusemos a intervenção através do projeto. O mesmo foi desenvolvido aos sábados como parte das atividades desenvolvidas no programa Escola Aberta, do qual a escola está inserida.

As observações iniciais indicaram a necessidade de oferecer às crianças a possibilidade de brincar, desenvolver esportes, pinturas, músicas, texturas, leituras e tantas outras possibilidades que contribuíssem para a compreensão do ser crianças, adolescentes, sujeitos desta sociedade e deste tempo.

As atividades foram nos sábados à tarde e contavam com a participação significativa dos estudantes ao longo dos meses de abril a setembro de 2023. O desenvolvimento da proposta por parte dos residentes do PRP não objetiva coletar dados diante o desenvolvimento das atividades, mas, as observações e relatos dos professores que atuam na escola, bem como dos pais e dos estudantes era de que as atividades permitiam a expressão, a compreensão de si enquanto sujeito, a exploração de diferentes materiais e a melhora nas relações entre colegas de turma e escola.

2 REFERENCIAL TEÓRICO E/OU DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Quanto a escolha deste tema e a elaboração do projeto de intervenção dos residentes se deu ao fato de que as crianças estão nos finais de semana na escola, ele também atendia o direito que todas as crianças tem de brincar, interagir e aprender com o outro.

Para tanto promovemos através da Residência Pedagógica diferentes atividades. Pois entendemos que as crianças precisam criar, imaginar, experienciar, brincar para fazer parte ou se distanciar do mundo do mundo do adulto.

As crianças são especialmente inclinadas a buscarem todo local de trabalho onde a atuação sobre as coisas se processa de maneira visível. Sentem-se irresistivelmente atraídas pelos detritos que se originam da construção (...) Nesses produtos residuais, elas reconhecem o rosto que o mundo das coisas volta exatamente para elas, e somente para elas. Neles, estão menos

empenhadas em reproduzir as obras dos adultos do que em estabelecer uma relação nova e incoerente entre esses restos e materiais residuais. Com isso, as crianças formam o seu mundo de coisas, um pequeno mundo inserido no grande. (BENJAMIN, 2002, p.104).

O brincar com modo de partilhar, experienciar e de construir conhecimento. Segundo Larrosa (2002), são as experiências que mobilizam, marcam e modificam o sujeito. E oportunizar o brincar como forma de experienciar a imaginação, a diversão e a linguagem com outro (seja colega, familiar ou amigo). Conforme Silvana (2013, p. 20) “[...] A experiência é fruto de uma elaboração, portanto, mobiliza diretamente o sujeito, deixa marcas, produz sentidos que podem ser recuperados na vivência de outras situações semelhantes, portanto, constitui um aprendizado em constante movimento”.

O desenvolvimento das atividades do projeto pelos residentes visava o desenvolvimento do brincar, da contação de histórias de maneiras lúdica e prazerosa. Oportunizar as crianças a possibilidade de recriar sua forma de estar em sociedade, na família e na escola.

Como acadêmicas do curso de Pedagogia e residentes em processo formativo docente, podemos observar que o quão importe foi desenvolver atividades que tiveram como finalidade o lúdico. Para tanto, realizamos uma atividade com tinta, lápis de colorir, giz, pincel e esponja, etc. O propósito desta atividade era fazer com que as crianças pudessem expressar algum sonho, desejo ou fizessem a pintura de forma livre, a maioria decidiu pela expressão livre. Em alguns momentos, mesas eram dispostas, uma em frente a outra, para que os estudantes pudessem conversar enquanto faziam seus desenhos ou pinturas.

A observação cuidadosa, o cuidado e o desejo de acompanhar o desenvolvimento dos estudantes permitiu observar dificuldades iniciais dos mesmos para se expressar através do desenho e do pintar. O conhecer-se e conhecer o outro que partilha o espaço da escola, permitiu a aproximação, mas também a expressão de diferentes maneiras como pintura, escrita, esporte e contação de histórias.

As atividades desenvolvidas, a nossa experiência, enquanto residentes, a especificidade da escola, provocaram algumas reflexões. E talvez não tenhamos, ainda, a dimensão das mudanças provocadas pelo exercício da docência, de estar em contextos escolares, em olhar para os estudantes e sua realidade, mas compõe a nossa formação profissional, a nossa identidade. Lembra, Tardif (2012), que atuação do professor não está condicionada somente aos conhecimentos teóricos, mas as suas experiências e vivências.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na educação mensurar resultados sempre é uma etapa complexa. Porém, cabe mencionar que os analisar as ações desenvolvidas durante seis meses, podemos apontar que: a) os objetivos propostos pelo projeto foram alcançados, ou seja, promover atividades de escrita, lúdicas e criativas assim promover a interação social de todos que participam da Escola Aberta da Escola Estadual Salgado Filho.

Ao mesmo tempo, podemos dizer que o objetivo de “Contribuir para a construção da identidade profissional docente dos licenciandos” como proposto pela

Portaria Gab Nº 82, de 26 de abril de wS2022 que regulamenta o PRP é atendido ao oportunizar aos residentes a possibilidade de exercer atividades de docência.

Mas, entendemos como necessário a continuidade das atividades para que possamos coletar dados sobre as intervenções realizadas pelos residentes, a identidade docente e a escola campo.

Desse modo,

CONCLUSÃO

A escrita permitiu a reflexão sobre várias questões que perpassam o Programa Residência Pedagógica (PRP). Uma das questões é sinalizar para a importância de participar do programa, pois a partir dele os licenciados tem a possibilidade perceber o contexto escolar de outra maneira, através da experiência de estar na escola-campo, inserido e agindo com estudantes da educação básica e refletindo sobre nossa prática pedagógica e sobre a identidade do professor.

Sobre a escola-campo, em que desenvolvemos o projeto, por estar inserido em um dos bairros mais afastados do centro, por ter carência na estrutura física e recursos humanos e mesmo assim buscar através do programa Escola Aberta assegurar a presença dos estudantes na escola, é também um aprendizado sobre a necessidade de assegurar a educação para todos.

E por fim, é preciso reafirmar a necessidade de assegurar o PRP como uma possibilidade de formação de professores, em diferentes contextos escolares e em diferentes situações que ocorre a interação entre os residentes e estudantes da educação básica.

REFERÊNCIAS

AUGUSTO, Silvana de Oliveira. **A experiência de aprender na Educação Infantil. In: Novas Diretrizes para a Educação Infantil.** Salto para o futuro, Ano XXIII – Boletim 9 – Junho 2013.

BENJAMIN, W. **Reflexões: a criança, o brinquedo e a educação.** São Paulo: Duas Cidades, Ed. 34, 2002.

BRASIL. MEC/CAPES. **Portaria GAB Nº 82, de 26 de abril de 2022.** Dispõe sobre o regulamento do Programa Residência Pedagógica - PRP. Brasília, 2022. Disponível em: <https://bit.ly/3HcWCfy>. Acesso em 06 set. 2022

LARROSA, Jorge. **Linguagem e educação depois de Babel.** Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

LEPKE, Sonize. **O gestor da escola pública da região noroeste do Rio Grande do Sul:** políticas educacionais na perspectiva da inclusão. tese (Doutorado) - Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2019.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e Formação Profissional.** 14.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. p. 227-303.